

Nascidos para Resistir

Alegre Corrêa



Hans Koller
Prize
2002



Hans Koller
Prize
2003



Grammy
Award
2009





NASCIDOS PARA RESISTIR

Lançamento: 2022

Depois de sete anos de silêncio, Alegre voltou a produzir um novo álbum. Com um repertório selecionado, "Nascidos para Resistir" foi concebido para unir o trabalho do compositor com o trabalho do arranjador e dos intérpretes, uma perfeita simbiose que resulta numa música brasileira contemporânea, com seus elementos folclóricos, que se fundem à música erudita e ao Jazz, dando assim uma clara sonoridade de World Music nascida no Brasil.

Em "Nascidos para Resistir" o seu primeiro álbum feito no Brasil e o 15º da carreira. A resistência é o tema central da obra, que é dedicada a todos os músicos que seguem na luta pela música, pela dignidade e pelo reconhecimento do seu trabalho como fundamental para a cultura brasileira e para o desenvolvimento da sociedade no Brasil



Alegre Corrêa

Alegre Corrêa é músico e compositor, ganhador do GRAMMY com quase cinco décadas de aclamadas performances no palco mundial com um profundo compromisso em preservar e fazer avançar a música de seu país. Completamente autodidata, Corrêa iniciou sua carreira em 1973 aos 13 anos, tocando violão em bandas baile. Nas duas décadas seguintes, ele formou uma série de grupos com músicos brasileiros de destaque, incluindo o acordeonista Luiz Carlos Borges e o saxofonista/flautista Letieres Leite.

O primeiro grande reconhecimento de Corrêa veio com sua vitória no festival FAMPOP 1987 em Avaré, Brasil, onde foi reconhecido por sua composição “Terça-feira”. Uma série de álbuns de sucesso e apresentações de alto perfil se seguiram, incluindo sua estreia com o álbum solo, “Infância”, em 1993 com várias colaborações como a do lendário multi-instrumentista Hermeto Pascoal. 1993 marcou também o início de uma associação de longa data com o conceituado pianista, compositor e bandleader austríaco Mathias Rüeegg, que apoiou a produção de “Infância” e posteriormente convidou Corrêa para integrar a Vienna Art Orchestra. Corrêa se apresentaria com o VAO, um dos grupos mais famosos do jazz europeu, pelo mundo e, também, na gravação ao vivo de 2000, “All That Strauss”.

Corrêa teve cada vez mais atenção no início dos anos 2000, tanto como artista solo quanto em projetos com uma variedade de músicos brasileiros e internacionais. Ele recebeu o Hans Koller Preis da Áustria duas vezes, uma em 2002 como Melhor Álbum do Ano (por "Mauve") e novamente em 2003 como Músico do Ano. Em 2003, ele e seu grupo se apresentaram na Ópera de Viena na sequência do show de João Gilberto como parte do Jazz Fest Wien e receberam uma homenagem especial do secretário estadual de cultura de seu Rio Grande do Sul, Brasil.

Depois de ingressar no grupo do ícone do jazz fusion Joe Zawinul - o Zawinul Syndicate - em 2005, Corrêa se estabeleceu como uma figura importante na cena do jazz internacional, gravando e viajando com Zawinul para apresentações nos Estados Unidos, Grécia, Itália, Lituânia, Estônia, Hungria, Dubai, Suíça, Alemanha, Japão, Suécia, Coreia do Sul, Áustria e Canadá, entre outros locais. Além de contribuir com sua sonoridade no violão, Corrêa também mostrou seus dotes na percussão e no berimbau afro-brasileiro. Ele compartilhou o prêmio GRAMMY de 2009 do Zawinul Syndicate de Melhor Álbum de Jazz Contemporâneo, "75" - o último de Zawinul antes de sua morte.

Corrêa tem se destacado como um dos violonistas mais dinâmicos da atualidade, contribuindo para promover e apoiar a música e a cultura brasileira, incluindo jovens artistas, na europa. Em 2014, ele dedicou grande parte do ano à curadoria e produção do Festival Sonora da Ilha inaugural na cidade de Florianópolis e muitos eventos no Clube 55..

Hoje, Corrêa está produzindo e gravando um novo álbum ao lado de renomados músicos brasileiros Michael Pipoquinha (baixo), Serginho Machado (bateria), Jota P (sax / flauta), Eduardo Farias (piano / arranjos) e Gabriel Vieira (violino), com participação especial de Gabriel Grossi (harmonica) e Mestrinho (acordeon).



Michael Pipoquinha

Michael Pipoquinha nasceu em 1996, na cidade de Limoeiro do Norte, interior do Ceará, Brasil. Começou a tocar violão aos 10 anos de idade mas logo se apaixonou pelo contrabaixo. Aprendeu a tocar assistindo vídeo-aulas sob a orientação do pai, Elisvan Silva, também baixista. Em 2008, foi agraciado com uma Bolsa Integral de Estudos no Projeto Cultivando Talentos, da Fundação Beto Studart em convênio com o Conservatório de Música Alberto Nepomuceno, maior instituição do Ensino em Música do Ceará, fazendo aulas de Piano, Percepção Musical e Coral. Em 2007, com apenas 11 anos começou a se apresentar em público, causando admiração das platéias por onde passava.

Em 2008, Pipoquinha foi assistir o show de seu grande ídolo Arthur Maia, grande baixista brasileiro. Nesse dia teve a oportunidade de conhecer sua maior influência e tocar no palco com ele. No dia seguinte, já se apresentou ao lado do ídolo em seu workshop. No mesmo ano, obteve a maior pontuação na seletiva do I Festival Baixo Brasil Fortaleza, e pode atuar em meio a grandes nomes do contrabaixo brasileiro, como Celso Pixinga (SP), Adriano Giffoni (RJ), Ebinho Cardoso (MT), Mauro Sergio (MA), Braulio Araújo(PE), Miqueas Santana (SP), Sergio Groove e Jr. Primata (RN). Pipoquinha começava a se tornar conhecido em meio aos músicos, devido a seu talento precoce e personalidade marcante. No mesmo ano, participou da Feira da Música de Fortaleza novamente.

No ano seguinte, Pipoquinha foi convidado para participar dos shows de Nélio Costa e Arthur Maia no X Festival de Jazz e Blues de Guaramiranga (CE), e do maior festival de Jazz e Blues da América Latina, Festival de Rio das Ostras, nos shows de Jefferson Gonçalves e Big Time Orquestra. Outro grande acontecimento foi participar da gravação do DVD de outro baixista referencial brasileiro, Sérgio Groove.

Pipoquinha vinha conquistando visibilidade no cenário musical, quando o levaram para participar do programa da Rede Globo, Domingão do Faustão, no quadro “De olho nele” que revela novos talentos da música brasileira. Pipoquinha impressionou todo o Brasil tocando em rede nacional aos 13 anos. Seus vídeos na internet hoje atingem milhões de visualizações.

Participou em 2009 da EXPOMUSIC, onde Tocou com grandes nomes da música brasileira como Arthur Maia, Celso Pixinga, Mozart Mello, Faísca, Celso Almeida, entre outros. Fez seus primeiros shows solo no mesmo ano, através do BNB Cultural, em Fortaleza, Juazeiro do Norte, Nova Olinda e em Sousa (PB).

Mudou-se com sua família para o estado de São Paulo, em dezembro de 2010. Em 2012 passou a integrar o grupo de jazz moderno BR Trio, acompanhando o guitarrista Isaac Negrene e o baterista Elthon Dias. O BR Trio fez apresentações no Uruguai e na Argentina, participando dos Festivais Jazz la Calle e apresentações diversas. Também tem realizado diversos workshop pelo Brasil com o baterista Alexandre Aposan e também sozinho.

Em 2013, participou convidado por Arthur Maia novamente, do festival Rio Das Ostras, onde conheceu grandes nomes como Stanley Clark e Victor Wooten, sendo reconhecido e mencionado pelos ídolos em mídias como a revista Bass Player. Também se apresentou como principal atração no festival Gospel Jazz Festival, na Colômbia. Ainda participou como convidado no Power Trio Festival, promovido pela revista Guitar Player. E mais dezenas de workshops pelo Brasil.

Já tem álbuns lançados, inclusive com seu parceiro e amigo Pedro Martins.



Gabriel Grossi

Gabriel Grossi é considerado um dos melhores Harmonicistas do mundo e um dos instrumentistas mais importantes da música brasileira. Tem carreira solo bem estabelecida dentro e fora do país, é um prolífico produtor, compositor e está sempre envolvido em importantes projetos. Foi integrante do Hamilton de Holanda Quinteto, conjunto vencedor do prêmio da Música Brasileira em 2007 e finalista do Grammy Latino por três vezes consecutivas. Em 2008, formou seu trio com os instrumentistas Guilherme Ribeiro (piano) e Sérgio Machado (bateria). Com essa formação gravou "Horizonte", álbum preparado durante a turnê que realizou com o lendário trombonista Raul de Souza. Em 2011, lançou o CD "Zibididi" com o premiado guitarrista Diego Figueiredo, álbum composto exclusivamente por temas autorais. Já em 2012, Gabriel lançou mais dois trabalhos, "Villa Lobos Popular", em duo com o pianista Amilton Godoy, patrimônio da música brasileira e líder do icônico Zimbo Trio e o CD "Realejo" com o acordeonista Bebe Kramer. Em 2013 gravou "Urbano", com temas autorais e uma proposta moderna dentro do universo do Jazz Rock. No início de 2015 foi chamado pelo consagrado jornalista e produtor francês Remy Kopakopul para fazer a direção musical, produção e arranjos do musical "K Rio K" em Paris. Essa peça fala da relação Rio-Paris dos anos 20. O espetáculo foi um sucesso. Em 2016 lança em parceria com o violonista Félix Júnior o disco "Nascente", em homenagem à Guinga e Hermeto Pascoal. Em 2016 também produziu dois discos em homenagem aos seus mestres da harmônica: Toots Thielemans e Maurício Einhorn. Em 2017, gravou seu quinto disco com Hamilton de Holanda Quinteto, homenageando Milton Nascimento e comemorando os dez anos de existência do grupo. Também gravou na Espanha em Barcelona pelo selo Temps Records um disco em duo com o violonista e antigo parceiro Jurandir Santana chamado "Conexões". Em 2018 lançou o CD e DVD "#Em Movimento ao vivo" uma homenagem de Gabriel Grossi a vários de seus ídolos que o transformaram no músico que é hoje. Em 2021 lança dois álbuns pelo selo audio porto. Seu décimo segundo disco chamado: "RE DISC COVER" que é uma releitura super inovadora de clássicos do pop e rock com seu novo quarteto composto por Michael Pipoquinha (baixo), Sérgio Machado (bateria) e seu grande parceiro Eduardo Farias (piano). Na sequência vem o álbum "Plural", seu décimo terceiro disco. Nesse novo projeto, Grossi destaca mais seu lado de compositor, letrista e produtor reunindo um elenco de parceiros e grandes nomes do cenário nacional e internacional para interpretar suas canções: Lenine, Jacob Collier, Ed Motta, Seamus Blake, Anat Cohen, Hermeto Pascoal, Omar Sosa, Leila Pinheiro, Zelia Duncan, Yamandu Costa, entre outros. Com treze discos em seu nome, inúmeras gravações e shows em todos continentes, participações e parcerias com grandes nomes da música nacional e internacional, Gabriel se consolida como um dos maiores nomes da harmônica no mundo e um dos instrumentistas e compositores mais talentosos e importantes da música instrumental Brasileira.



Eduardo Farias

Jovem pianista e multi-instrumentista, Eduardo Farias é considerado uma revelação da nova safra da música e do piano brasileiro e um dos mais requisitados instrumentistas atualmente. Atua também como produtor musical, arranjador, orquestrador e professor, lecionando vários instrumentos e prática de grupo. Iniciou seus estudos de piano erudito e teoria aos seis anos de idade com Lilian Bissagio, agregando mais tarde aulas de composição com Antônio Guerreiro. Posteriormente passou a se dedicar à música popular brasileira e ao jazz. Já dividiu o palco e salas de estúdio com músicos como Lula Galvão, Jota Moraes, André Vasconcellos, Rafael Barata, Alberto Continentino, Álvaro Tito, Betânia Lima, Ricardo Silveira, Altair Martins, Miele, Leo Amuedo, Henrique Band, Marcelo Martins, Rômulo Gomes, Paulo Braga, Xande Figueiredo, Frederico Heliodoro, Josué Lopez, Eli Menezes, Marcio Bahia, Serginho Trombone, Arismar do Espírito Santo, João Donato, Mário Lucio (Cabo Verde), Maíra Freitas, Joana Queiroz, Zé Renato, Armandinho dentre outros. Participou como arranjador, pianista, flautista e saxofonista de projeto acadêmico do pesquisador japonês Go Takahashi' que apresentava o choro brasileiro para o público japonês (2012).

Como arranjador, orquestrou as “Quatro Canções da Floresta do Amazonas” (Villa-Lobos) e “Manhã de Carnaval” (Luiz Bonfá e Antônio Maria) para o saxofonista Leo Gandelman, sendo executada pela Orquestra Sinfônica de Moscou (2015). Escreveu ainda para a Orquestra Filarmônica do Japão (2007), para a Banda Sinfônica da Marinha do Rio de Janeiro (2005), e também para o musical “Holy Broadway” (2011), e para a Orquestra Jovem de Recife no Festival Virtuosi (2013). Nesses últimos dois, atuou ainda como pianista.

Assinou a produção musical dos discos das cantoras Tarsila Costa (2010) e Keiko Omata (Japão e Brasil, 2011). Foi arranjador do disco do jovem cantor carioca Rafael Ribeiro (2013). Tocou ainda na orquestra do musical “Hydra Mia”. Em 2013 destaca-se a turnê com o guitarrista Frank Gambale (Chick Corea) pelo Brasil além de gravar o disco da cantora Valéria Lobão em homenagem a Noel Rosa ao lado de nomes como João Donato, André Mehmari, Gilson Peranzetta, Joyce Moreno dentre outros. Em 2014 foi convidado por Leo Gandelman para gravar em duo o disco “Música de Fronteira” excursionando por todo o país. Em 2015 foi um dos arranjadores do projeto “Rio 450 Anos” dirigido pelo produtor musical Liminha e que teve como intérpretes nomes como: Gilberto Gil, Ana Carolina, Simoninha, Caetano Veloso dentre outros. Ao lado de Leo Gandelman, também como arranjador, está no disco “Velhas Ideias Novas”, lançado no segundo semestre de 2015. Ainda em 2015, ao lado do músico/arranjador/diretor musical Dudu Trentin compôs, arranjou e orquestrou parte da trilha sonora do renomado “Natal Luz” de Gramado/RS.

Vem se destacando como instrumentista ao lado de nomes como Leo Gandelman, Idriss Boudrioua, Ricardo Silveira, Gabriel Grossi, André Vasconcellos, dentre outros.

Em 2016, Eduardo continua se apresentando em todo o país e no exterior, dá continuidade ao projeto com seu trio e formação solo, além de novos projetos como arranjador para formações sinfônicas. Em 2021 fez a direção musical e os arranjos para o novo álbum de Alegre Corrêa, gravado em Florianópolis no The Magic Place Studios.



Jota P. Ramos Barbosa

João Paulo Ramos Barbosa, Jota P., nasceu no dia 21 de maio de 1984 na cidade de Chavantes, interior de São Paulo. Teve seu primeiro contato com a música aos 7 anos de idade, quando frequentou aulas de piano. Depois aos 9, entrou na Banda Municipal “Santa Cecília”, onde passou pelo trombone, trompete, clarinete e por fim o Saxofone. Começou a trabalhar profissionalmente como músico aos 12 anos de idade. Aos 14 entrou no Conservatório de Tatuí, onde se formou em 2004 no curso de Saxofone Mpb/Jazz, e posteriormente lecionou teoria e saxofone.

Em 2006 gravou com o grupo André Marques & Vintena Brasileira. Participou do Festival Internacional Jazz em Lima, com o Pianista norte-americano Jeff Gardner. Em 2008 gravou com o Grupo Cincado, junto com Guilherme Fanti, Thiago Mecatti, Filipe Maróstica e Paulinho Leme. Em 2009 começou a tocar com Filó Machado, com quem fez inúmeras apresentações, das quais se destaca a gravação do programa Instrumental SESC Brasil, transmitido na rede TVSESC. No mesmo ano participou da Banda da Patroa, da pianista Sílvia Góes, se apresentando em diversas casas paulistanas.

Em 2010 gravou o CD “Na Cara do Gol”, do multi-instrumentista Thiago Espírito Santo, com Carlinhos Noronha, Sérgio Machado e Fábio Leandro. Gravou também o CD Não Tem Pra Vender, do guitarrista curitibano Fábio Hess. Em 2011 gravou seu primeiro trabalho solo, com participações de Cleber Almeida, Fábio Gouveia, Edu Ribeiro, Daniel Santiago, Filó Machado, Bruno Migotto, Thiago Espírito Santo, composições de Louise Woolley, André Marques, Paulo Malheiros, além de composições próprias. O disco foi selecionado para o “100 Melhores Álbuns da Música Brasileira-2012” do site Embrulhador.com, onde ganhou Menção Honrosa. O disco também foi selecionado para o Novos Talentos do Jazz do Savassi Festival 2013, ficando na oitava posição. Gravou também o CD Unterwegs do guitarrista curitibano Oliver Pellet, com participações de Seamus Blake e Léa Freire. Participou do DVD Ao Vivo no Itaú Cultural – Rumos com o grupo catarinense Entrevero Instrumental. Ainda com o Entrevero, participou da turnê Circuito SESC SC em 2012, e shows em Paris e Barcelona entre fevereiro e março de 2013. Também com o Entrevero, gravou o CD Êxodo, contemplado pelo prêmio Funarte de Música Brasileira, e foi escolhido como um dos melhores discos de 2013 disponibilizados para download, ao lado dos mais diversificados nomes e estilos como Tom Zé, Rodrigo Amarante, Ná Ozzetti, Emicida, Arnaldo Antunes. Lista feita pelo site Álbum Itaú Cultural. Ainda em 2011, gravou o CD “Lá do Alto do Morro” do pianista mineiro Fabiano de Castro, que teve a participação de Vinícius Dorin, Vitor Alcântara, Karin Hammar (Suécia), Bruno Iasi e Ygor Pimenta. O disco foi o primeiro colocado na seleção dos Novos Talentos do Jazz do Savassi Festival 2013. Gravou o disco do pianista capixaba Bruno Venturim, junto com o baterista Nenê, Thiago Espírito Santo, Léa Freire e Célio Barros. No mesmo ano gravou o CD/DVD Kako, do baterista Sandro Haick.

Em 2012, participou do disco da pianista paulistana Louise Woolley, com Alex Buck, Daniel D’Alcântara, Jefferson Rodrigues, Paulo Malheiros e Richard Metairon. Participou também do CD Mistura 7 do violonista paulista Gian Correa, com participações de Josué dos Santos, Cesar Roversi, Jefferson Rodrigues, Rafael Toledo, e composições e arranjos de André Mehmari, Luca Reale, Zé Barbeiro, Enrique Menezes, Rogério Caetano, Eduardo Neves. O disco ficou na lista dos 10 melhores discos do ano na lista do crítico musical Carlos Calado, publicado no jornal Zero Hora de Porto Alegre. A lista ainda conta com André Mehmari & Mário Laginha, Stefano Bollani & Hamilton de Holanda e Wayne Shorter Quartet. Em 2013 gravou o CD Urbano do gaitista Gabriel Grossi, lançado no segundo semestre. Gravou também com Alex Buck Octeto, disco que deverá ser lançado ainda no primeiro semestre de 2014.



Sergio Machado

Sergio Machado cresceu em um ambiente muito musical. Filho do multi-instrumentista e compositor Filó Machado e da letrista Judith de Souza, deu seus primeiros passos na música ainda muito cedo, influenciado pelos ensaios em casa, onde era possível encontrar grandes nomes da cena musical paulistana dos anos 1980.

Nos estudos teve a oportunidade de desenvolver seus conhecimentos com dois expoentes da bateria brasileira. Na ULM (Universidade Livre de Música) teve como professora Lilian Carmona, que já tocou com Michel Legrand, Baden Powell e Leny Andrade. E, posteriormente, seguiu sob orientação de Realcino Lima Filho (Nenê), que já tocou com Hermeto Pascoal e Egberto Gismonti.

A história que se segue pode ser conferida em trabalhos de grandes artistas, como: Toninho Horta, Zélia Duncan, Ney Matogrosso, Elba Ramalho, Céu, Criolo, Emicida, Metá Metá, Kiko Dinucci, Raul de Souza, Gabriel Grossi, Thiago Espirito Santo, Fabio Torres, Trio Madeira Brasil, Tetsuo Sakurai e Filó Machado. Além dos nomes já citados, participou dos shows de Gilberto Gil, Caetano Veloso, Lenine, Zé Ramalho, Alcione, Maestro Spok, Dominginhos, João Donato, Toninho Horta, Rosa Passos, DJ Patife, MC Thaíde, João Bosco, Siba e muitos outros.

Em 2016 foi convidado pelo trombonista Raul de Souza para fazer uma turnê pelo Brasil junto com Ron Carter (lendário baixista do Miles Davis Quintet nos anos 1960). Essa turnê teve grande impacto em seu desenvolvimento e inspirou seu projeto PLIM, que em 2017 materializou-se em seu primeiro disco solo “PLIM”. No mesmo ano, o projeto foi umas das atrações do Festival NUBLU JAZZ FESTIVAL, junto com Kamasi Washington, The Cookers, entre outros.

Em 2019, criou – ao lado de artistas independentes emergentes – o Coletivo/Selo Disgrama, que tem como foco trabalhos na vertente experimental da música brasileira. No Disgrama, coproduziu o primeiro disco solo do guitarrista Lello Bezerra, “Desde até Então”; produziu o disco “SER”, do violonista Gustavo Infante e está produzindo o primeiro disco da orquestra Laboratório Bastet, que lançará seu primeiro disco pelo selo em 2020.

Ainda neste ano, produziu o mais recente álbum do compositor Negro Leo, “Desejo de Lacrar”. Pode-se também destacar a participação no documentário “Milton e o Clube da Esquina”, no qual foram regravadas as composições clássicas do grupo liderado por Milton Nascimento. O documentário teve sua estreia pelo Canal Brasil em fevereiro de 2020.

Sergio Machado também integra a banda dos Racionais MCs na mais recente turnê de 3 décadas do grupo.



Gabriel Vieira

Gabriel Vieira, multi-instrumentista, iniciou seus estudos em música aos 5 anos de idade. Autodidata, seu primeiro instrumento foi o violão. Logo após aos 7 anos de idade, ingressou na Escola de Música Villa Lobos – Casa da Cultura em Joinville – SC. Aos 9 anos iniciou seus estudos ao violino. Aos 17 anos, ingressou na UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina, se formando no curso de Bacharel em Violino. Durante esse período, Gabriel buscou estudar por conta a linguagem do Jazz e da Música Brasileira, no instrumento violino, também teve aulas particulares em Paris (2010), com o violinista Brasileiro Ricardo Herz, especializado em Música Brasileira.

Entre 2011 e 2013, trabalhou no estúdio do músico brasileiro Alegre Corrêa (ex integrante do “Zawinul and The Syndicate Band”) e também participou do seu grupo (Alegre Corrêa Band). Em 2015 foi convidado pelo guitarrista de Jazz Manouche Mauro Albert a ingressar em seu quarteto, participando de shows pelo estado de SC e SP, incluindo a gravação do programa “SESC Instrumental” gravado ao vivo no teatro SESC Vila Mariana. Ainda em 2015, o quarteto se reuniu para gravar o disco Mauro Albert Quarteto – OPTCHÀ. Em 2014 Gabriel, juntamente com Pedro Loch (guitarra) e Rafael Calegari (baixo) fundam o Trama Trio e lançam seu primeiro CD, Trama Trio – Mergulho e saem em tour realizando mais de 13 shows pelo estado de Santa Catarina. Em 2014 foi convidado pelo músico e compositor argentino Marcos Archetti participar do Quinteto Enraizados, gravando o primeiro disco do grupo intitulado “Enraizados”, juntamente com Edilson Fortes (Piano), Rafael Vieira (bateria) e Gledson Zabote (Saxofone).

Em 2015 Gabriel foi convidado pelo músico Carlinhos Antunes (SP), para gravar o disco Sobre Todas as Cordas com a Orquestra Mundana em SP capital. Lá fez shows nos teatros do SESC Pompéia e Vila Mariana. Paralelo à carreira de violinista, Gabriel também é produtor musical e já gravou mais de 30 discos, incluindo o grupo madrileño “Sonífera Isla”, e o guitarrista de flamenco também de Madrid, Fernando de La Rua.

Em 2016, viaja para Madrid, para fazer um show com o Guitarrista Fernando de La Rua, também ministrou workshops de violino popular brasileiro, na “Escuela Creativa de Música”, em Madrid. Em 2016, juntamente com o pianista russo, diretor da Escola do Teatro Ballet Bolshoi Brasil, Pavel Kazarian, nasce o duo “Pavel Kazarian e Gabriel Vieira”, lançando seu primeiro álbum intitulado “Homeland”. O duo segue realizando concertos trimestrais.

Em novembro de 2017, tocou no Buenos Aires Jazz Festival com o Quinteto Enraizados, realizando também shows em Bariloche, Juín de Los Andes e Neuquén, ambos na Argentina.

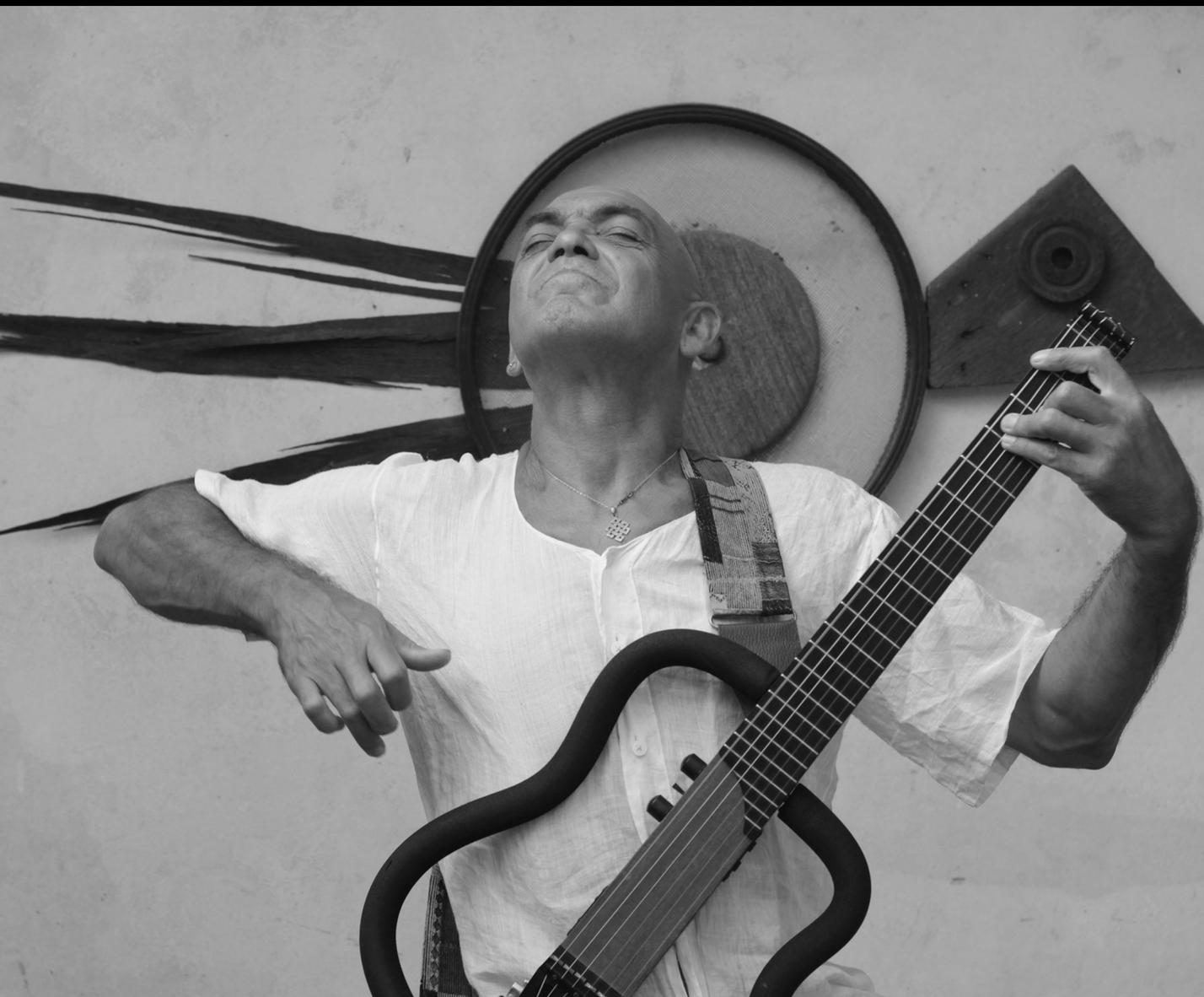
Em fevereiro de 2018, volta para mais uma tour pela Espanha, dessa vez participando do Barcelona Fiddle Congress, encontro internacional de violinistas que trabalham com músicas populares de seus respectivos países e culturas, também realizou um show em Madrid na Sala Clamores com o guitarrista Fernando de La Rua.

Em 2018 também participou da gravação do disco “Vertical” do acordeonista Bebê Kramer, com os músicos Kiko Freitas, Armando Marçal, Guto Virtti, Paulinho Fagundes, Michel Dorfmann, e Eduardo Neves. Em 2020, foi selecionado para o Edital Arte com Respiro, do Itaú Cultural. Também foi aceito no concurso Seifert Jazz Violin Competition, como semifinalista, e também se classificou para a final.

Prêmios: 2012 – Prêmio de melhor instrumentista no Festival de Música de Avaré – SP; 2019 – Prêmio de melhor álbum de música instrumental – Prêmio da Música Catarinense. 2020 – Prêmio de Audiência e finalista no Seifert Jazz Violin Competition – Polônia.

Contato

Maria Teresa Piccoli
mtpiccoli@gmail.com
(48) 99945-4650



<https://www.alegrecorrea.com.br/>



<https://www.youtube.com/user/oficinaart/videos>



<https://www.facebook.com/alegre.correa>



@correa_alegre